



Nota de Imprensa*

Síntese de Conjuntura do Sector da Construção Civil e Obras Públicas

*Serviços de Economia

Dezembro/2006

Ideias-chave:

- i) Entre 2002 e 2006 verificou-se uma quebra de 24% do investimento em construção**
- ii) Mercado das obras públicas registou uma travagem brusca da actividade**
- iii) Para 2007 prevê-se nova redução da produção do sector**

Ao longo de 2006 houve uma evolução muito negativa da conjuntura do sector da construção civil e obras públicas. Na realidade, o ano desenvolveu-se numa trajectória de deterioração da actividade constante e gradual, devendo ter terminado o ano com uma redução da actividade de aproximadamente 6%. Acresce, porém, que 2006 foi o quinto ano consecutivo de crise o que traduz, em termos acumulados, uma quebra de cerca de 24% do investimento em construção. Este facto, único na União Europeia, assume proporções críticas, quando se reconhece que, na economia global, é imprescindível possuir infra-estruturas em número e qualidade suficientes para enfrentar uma competição cada vez mais intensa entre países e regiões.

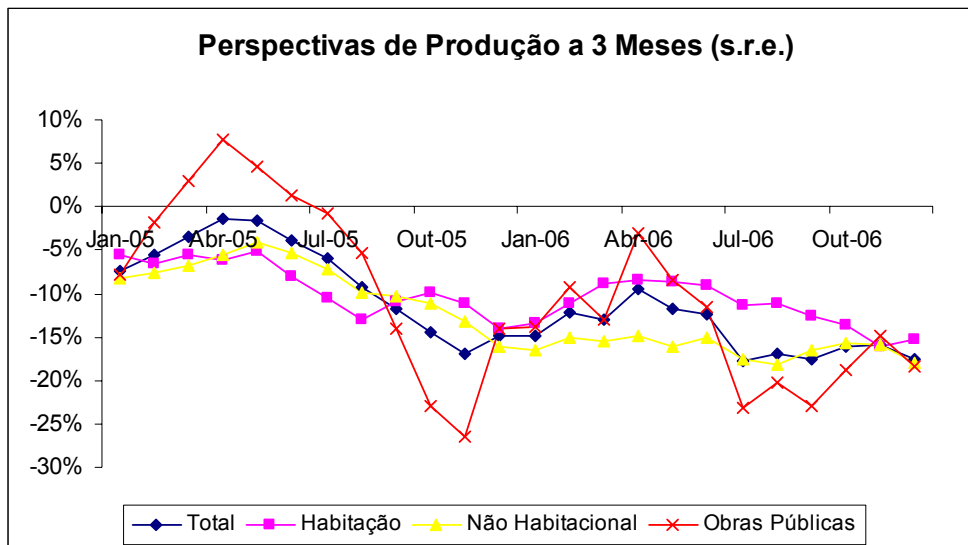
Efectivamente, o nível de confiança dos empresários, medido pelo Indicador Global de Conjuntura da AICCOPN tem vindo a agravar-se sistematicamente acumulando uma queda de cerca de 5 pontos percentuais (p.p.), em 2006. Note-se que, quer o indicador de conjuntura do segmento da habitação quer o do segmento das obras públicas apresentaram, em Dezembro, reduções de actividade, atingindo os 3 p.p. na habitação e 9 p.p. nas obras públicas.



A situação vivida no mercado das obras públicas, durante o ano de 2006, revelou mesmo uma travagem brusca do nível de actividade de 28 p. p., fruto de uma redução de 16 p.p. da carteira de encomendas e 11 p.p. nos preços praticados. Realça-se que, nos primeiros 11 meses de 2006, as adjudicações de obras públicas acumulavam uma variação homóloga de -50,2% em número e de -52,0% em valor, face a igual período do ano anterior.

Mais, à crise que se verifica no mercado da construção de habitação nova, medida pela redução do número de fogos licenciados, nos primeiros 10 meses de 2006, na ordem dos 4%, que acumula com a redução registada no período de 2001 a 2005 de 35%, deve ser ainda somado o facto do mercado da reabilitação de edifícios habitacionais registar uma diminuição do número de licenças emitidas de cerca de 5%. Com efeito, esta contracção no mercado de reabilitação significa que os proprietários, e em especial os que detêm habitações arrendadas, ainda não vislumbraram vantagens concretas em iniciar a reabilitação das suas propriedades. De facto, a reduzida taxa de rentabilidade permitida pelo novo regime de arrendamento urbano (4%) e a inexistência de apoios à neste segmento não incentivam a reabilitação urbana que o país carece.

Por último, salienta-se que as perspectivas para a economia portuguesa para 2007, apontam para um cenário um pouco mais animador do que o observado nos anos mais recentes. A Comissão Europeia, através das suas previsões de Outono, estima uma evolução de 1,5% do PIB para 2007, ou seja, uma leve melhoria face ao previsto para 2006 (1,2%). No entanto, este cenário mais animador não é extensível ao sector da Construção, já que as perspectivas para a evolução da sua actividade mantêm-se sombrias, realça-se que a associação europeia Euroconstruc prevê para Portugal uma redução da produção do sector, em 2007, de cerca de 3,9%.



Indicador	Out-06	Nov-06	Dez-06
Indicador de Global de Conjuntura (1)	-24,3%	-23,6%	-24,9%
Indicador de Conjuntura – Ed. Habitacionais (1)	-22,3%	-21,0%	-22,0%
Indicador de Conjuntura – Outros Edifícios (1)	-21,5%	-19,8%	-21,2%
Indicador de Conjuntura – Eng. Civil (1)	-27,8%	-28,1%	-30,2%
Indicador de Conjuntura – Pequenas Empresas (1)	-18,5%	-19,1%	-18,7%
Indicador de Conjuntura – Médias Empresas (1)	-24,0%	-23,7%	-25,8%
Indicador de Conjuntura – Grandes Empresas (1)	-29,6%	-26,5%	-28,6%
Indicador de Conjuntura – Actividade (1) (2)	-30,6%	-29,4%	-31,0%
Indicador de Conjuntura – Expectativas (1) (3)	-18,0%	-17,7%	-18,9%
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	74,5%	75,7%	75,4%
Nível de Concorrência (1)	34,6%	32,5%	31,8%

Fonte: AICCOPN. Notas: (1) Saldo de respostas extremas, média móvel de 3 meses. (2) Refere-se à actividade passada das empresas. (3) Refere-se às expectativas sobre os próximos 3 meses.

